

XLIV — Transposições biológicas.

Tudo isto não é simples afirmação. Enquanto eu, pouco a pouco, vou construindo nas vossas mentes este edificio conceptual e gradativamente o dito ao mundo, para que vá sendo gradualmente compreendido, na atmosfera das forças, para vós imperceptíveis, do planeta, amadurecem as causas de eventos decisivos e tremendos, determinam-se movimentos, canalizam-se correntes dinamicas, accentuam-se atrações e repulsões, das quais, depois, emergirão os phenomenos, que irão das convulsões fisicas ás morais, da morte á vida de povos e civilizações. Tambem exteriormente, para a visão do historiador e do pensador, o mundo se apresenta maduro para renovações profundas. Poucas, no entanto, são as mentes, entre os que dirigem o mundo nos mais diversos campos, que pressintam a iminencia dos novos tempos. A ciencia, esmagada, antes que sustentada pela mole imensa do material de observação, que tem acumulado, perdida no dédalo da analyse, está sempre á espera de uma synthese. As religiões adormeceram no indifferentismo. O mundo é uma náu que voga desgovernada, sem um principio unificador que o guie; as forças construtivas se pulverizam numa trama de interesses particulares e de insignificantes disputas egoisticas; ao envez de se coordenarem num esforço organico, elidem-se e anulam-se. A psicologia corrente traz em si o germen da desagregação. Entre uma ciencia utilitaria, de comodidades, e uma religião de conveniencias, a alma humana se arrasta pelo chão, numa atmosfera de apatia, extraviada, sem méta. O pressuposto dinamismo do vosso tempo mais não é do que uma corrida louca, toda exterior. Para onde correis, se ignorais os mais altos objetivos da vida? E de que serve correr e chegar, se o homem se atormenta a si mesmo, atormentando o seu irmão e faz, assim, a meude, da terra que Deus abençoou, um inferno ridiculo e macabro? Oh! correis unicamente para aturdir-vos, para não vos sentirdes a vós mesmos, para não escutardes a voz da vossa alma, que carece de paz, porque não tem méta! Não é isso, antes, fugir ao silencio e á solidão em que a alma fala e formula as grandes questões? E' medo, medo de ficardes convosco mesmos, de vos interrogardes, de vos sentirdes sós, em face dos ultimos problemas que ninguem sabe resolver e que, no entanto, a alma etabelece; medo dos grandes problemas do silencio, onde se ouvem as culpas a gritar; medo da profundeza onde estão o dever, a verdade, Deus. Ao som dessa voz solene, preferis a paralisia psicologica e o tormento da agonia da alma. E a todo momento renovais o esforço de lançar-vos para fóra de vós no mundo, em busca do infinito, que, entretanto, se acha dentro de vós. Perdestes a simplicidade dos grandes pensamentos que dão repouso e aquele infinito, que deles se mostra pleno, saturado, para vós, de

um alimento subatancioso, vos parece um bátrato, um abismo tenebroso, sobre o qual temeis debrugar-vos. O homem esqueceu, num labirinto de complicações, a beleza e a paz das grandes verdades primordiaias. Ele, no entanto, as conhecia por transmissão direta — a revelação, primeiro metodo intuitivo e sintetico do saber humano, pai do metodo dedutivo. Baixara do alto o principio unico, do qual se deduziam as verdades menores. Depois, á força de deduzir, o homem de tal maneira se afastou da fonte primitiva, que lhe negou a propria existencia; a dedução, perdido o contacto com a fonte, deixou de ter sentido. O homem recai por terra, sem asas e sem vista, e bateu com a fronte no solo, para que o fenomeno falasse, para que, com a sua pequenina luz, esse derradeiro fragmento das centelhas desprendidas da luz unica, lhe tornasse a dar um atimo da verdade infinita e eterna. E a ciencia, ai de mim! acumulou, pacientemente, as luzes minimas, crente de poder, com a conchinha da razão humana, esvasiar o oceano; crente de poder reconstruir, somando e combinando imprecisos clarosores, a potencialidade fulgurante do sol. Mas, as portas se conservaram fechadas e fechadas ainda estão.

Porém, a Lei de Deus permanece imutavel acima das tempestades humanas e, nos grandes momentos, salva, por si só, o equilibrio e toma de novo pela mão o homem, hoje como nos antigos tempos das primeiras revelações, e lhe mostra o caminho. Em face das coisas supernas, tocam-se os extremos da historia e assim é que, atualmente, a intuição reabre para os humildes as portas da verdade. Nas grandes horas, somente a mão de Deus vos guia a todos e ela está em ação hoje, como no tempo das maiores criações. Bemaventurados os que sabem chegar rapidamente á méta, pelas sendas da fé. O mais vasto saber é sempre probrissima coisa diante do sincero e humilde ato de fé praticado por uma alma pura.

E a ciencia racional, debatendo-se em vão para sair do ambito fechado da sua racionalidade que, se a construiu, agora a limita, porque nenhuma construção pode, como efeito, superar, na sua mole, a potencialidade dos meios empregados, a ciencia racional, que ora se debate impotente aos pés de um misterio sempre e cada vez mais vasto, estupefacta se mostra em presença de uma revolução completa de metodos e de fórmulas de pesquisar e, conduzida pelas forças da evolução espiritual do mundo, vê-se, sem o perceber como, ela que se supunha guia, permeada por um quid supraracional que se lhe afigura novo, por um fator que lhe escapa, porque lhe supera os meios logicos, porque mais sutil, conquanto mais potente, do que os seus meios objetivos. A racionalidade, unico deus do mundo por um seculo, se abate desanimada, ante a explosão estranha e perturbadora da alma humana, que se transmuda e por novas veredas penetra os phenomenos e direta e intuitivamente apreende o infinito, como realidade imediata. O homem, porém, refará a grande des-

coberta de que um pensamento supremo desce do Alto. E, na pesquisa fenomenica, a ciencia, assombrada, verá entrar este elemento novo e imponderavel, anteriormente relegado para o hipotetico e para o absurdo: a bondade e a retidão, valores morais que fazem a pureza e o poder do instrumento psiquico, comunicante por sintonia e afinidade.

Assim como, no templo, saturando o ambiente de harmonias acusticas, a musica dos sons prepara o animo para a comunicação espiritual da prece, tambem a harmonia dos sentimentos e dos conceitos, atraindo harmonias mais amplas, tornará apto o espirito para mais altas compreensões. A inspiração criadora substituirá, como meio normal, a lenta pesquisa racional. A ciencia verá a sua racionalidade reduzida a um meio de menor valor, insuficiente para os formidaveis problemas que só a visão direta pode enfrentar e resolver. A superhumanidade, que vai do cientista ao artista, do martir ao heroi, do genio ao santo, até agora incompreendidos na função biologica, que lhes cabe, de seres ancorados em nivel mais alto do que o da normalidade mediocre, se empenhará no mesmo labor, executado sob mil aspectos e por mil faces encarado: o de iluminar e guiar o mundo. O superhomem, cidadão do tão esperado Reino de Deus, normalizará a sua função coletiva, deixando á razão dos menores, dos tardos, dos ultimos a chegar no caminho evolutivo, o trabalho mecanico da analise das grandes visões intuitivas, afim de as fixar e demonstrar para a miope normalidade. A maturação dessa surperhumanidade será a maior criação biologica da vossa evolução, significando a passagem para uma lei de vida superior, que vai da força á justiça, da violencia á bondade, da ignorancia á consciencia, do egoismo destruidor ao amor construtivo do Evangelho. E' esta a transposição da fase animal e humana, o mais alto vivido no vosso planeta, em o qual culmina o esforço preparado em milhões de milenios, em o qual a evolução, ascendendo da materia á energia, á vida, ao espirito, atinge os mais elevados cumes, donde vos lançareis ao encontro do infinito.

XLV — A Genese.

No principio criou Deus o céu e a terra... e as trevas estavam sobre a face do abismo... E Deus disse: Haja luz. E luz houve.

...e separou as aguas... e chamou mares ás coleções de aguas.

E disse: Germine na terra a erva verdejante... E a terra produziu a erva verdejante...

Depois disse Deus: Produzam as aguas os reptis animais e viventes e os voláteis por sobre a terra e pela extensão do céu.

E criou Deus os grandes peixes e todos os ani-

mais viventes... produtos das aguas, segundo suas especies...

E disse: Façamos o homem á nossa imagem e semelhança...

E Deus criou o homem á sua semelhança... formou o homem do pó da terra e lhe soprou na face o sopro da vida; e o homem foi feito alma vivente.

Tais foram as origens do céu e da terra...

Pentateuco: A GENESE, cap. I.

Assim falou a inspiração de Moisés.

Na sua intuição, traçava o caminho, que seguimos, da evolução do ser, a partir da materia até ao espirito. No irrefreavel transformismo evolutivo, aparece primeiro a materia: a terra. Move-se depois a energia: a luz. Nas cálidas bacias das aguas reunidas, concentra-se a mais alta fôrma evolutivo-dinamica, na potencialidade ainda mais alta de um novo Eu fenomenico e nasce o primeiro germen de vida, na sua primaria fôrma vegetal, que, em seguida, se alastrou pela terra e ascendeu ás formas animais, sempre ansiosas por subir. E o divino impulso, atuando sempre, criou do pó da terra o homem, feito de materia (γ), elevada depois á fase de consciencia (α , o sopro da vida). E surge o homem, resumindo em si a obra completa e a divina trindade do seu universo: γ , β , α .

Tais as origens do céu e da terra.

Já apreciámos o nascimento da gravitação, a protoforça típica do universo dinamico. Retomemos agora a caminhada interrompida. Nasceu a energia na sua primeira fôrma gravífica. Verificou-se uma mudança de ritmo e de direção do movimento na ultima estrutura cinetica da materia, que despertou da sua longa e silenciosa maturação, para reviver em um nivel mais alto, afim de se preparar a sustentar a cintila donde nasceria a vida.

Na sua forma dinamica, a substancia indestrutivel dá um passo acelerado no transformismo, o movimento de rotação planetaria, encerrado em si mesmo no intimo da materia, explode, no ritmo ascendente da onda que cria e multiplica os tipos dinamicos. O movimento invade a grande maquina do universo, nova lei estabelece um equilibrio novo e mais complexo na sua instabilidade. O grande organismo não só existe, como funciona, preparando-se para viver. E eis que pelos espaços imensos se desdobra um girar, um avançar sem limites. A materia é invadida por uma vibração nova, que a lança em elipses, em espirais, em vórtices; as correntes dinamicas se canalizam, equilibram e precipitam fulmineas em todas as direções, para tudo mover e animar.

Nascida apenas, β se individualiza e diferencia; γ , exterior-